

O Estado de S. Paulo

15/7/1986

Brossard revela pressão contra as testemunhas

BRÁSILIA

AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, denunciou ontem que as testemunhas do incidente ocorrido em Leme — em que duas pessoas morreram — estão sendo pressionadas a mudar seus depoimentos, na polícia, para encobrir a participação do Partido dos Trabalhadores e de membros da Central Única dos Trabalhadores (CUT). A denúncia foi feita após audiência com o presidente Sarney, mas o ministro, embora tenha dito que sabe quem está pressionando — "uma pessoa de alta projeção política" —, preferiu "não revelar o nome", prometendo continuar investigando o caso.

Brossard ressaltou que a Polícia Federal está acompanhando as investigações "pelo natural interesse que o tema desperta", mas lembrou que a responsabilidade do inquérito cabe à Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, cujo titular, Eduardo Muylaert, confirmou-lhe as pressões sobre testemunhas do episódio. Antes disso, a denúncia chegou ao seu conhecimento através do diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma.

Caso o crime seja julgado pelo juiz como crime de segurança nacional, no entender de Brossard, os parlamentares envolvidos perderão a imunidade, "que diz respeito a palavras, votos e opiniões no exercício do mandato". Quanto ao presidente, Brossard disse apenas que ele ainda estava muito chocado com o que aconteceu. Mas preferiu não comentar as palavras de Sarney.

Após ter mantido a versão de que os primeiros tiros da última sexta-feira, em Leme, partiram do Opala azul da Assembléia Legislativa, o ministro voltou a criticar duramente os deputados petistas. Segundo Brossard, foi grave o fato de os deputados, ainda que integrantes do Partido dos Trabalhadores, terem participado de ações para impedir que algumas pessoas exercessem o direito de trabalhar. "Isso é um delito, uma violência", afirmou.

O ministro disse ainda que foi informado por Almir Pazzianotto, ministro do Trabalho, que os cortadores de cana já haviam chegado a um acordo com o sindicato, mas havia resistência por parte de um grupo influenciado pela CUT. Quanto à violência, asse: "Fazemos votos para que, algo dessa natureza não se repita. É profundamente lamentável que tenha ocorrido num momento em que se esforça para obter a normalidade democrática do País".

O ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, classificou de "lamentável" o episódio de Leme e defendeu a necessidade "de bem apurar para melhor punir". Ele foi recebido ontem à tarde pelo presidente Sarney para tratar de questões administrativas, já que o despacho previsto para ter com o presidente seria hoje, quando Sarney viaja para Campinas. O ministro do Exército reafirmou que o conflito que envolveu a polícia, os deputados do PT, bóias-frias e membros da CUT "é problema da polícia. Ao que sei, a situação está sendo investigada".

Ele não arriscou suposição sobre o autor do primeiro tiro: "Há investigações e acusações mútuas. O melhor que temos a fazer é procedermos as investigações e aplicações da punição que a lei prescreve".

(Página 12)